

Escolas deixam noturno na mão

Possível esquema de sabotagem no 156 mobiliza alunos e professores

BRUNA SENSEVE

Ecerto o fim do período noturno de aulas em pelo menos três escolas públicas do Cruzeiro. Alunos lutam pela revitalização do turno. Professores e funcionários se comprometem com a causa e entregam possível esquema de sabotagem das matrículas que atualmente são realizadas pelo disque-matrícula 156. A diretoria aponta falta de demanda e contenção de gastos - muito elevados para sustentar apenas 78 alunos - como justificativas para o fechamento da escola durante a noite. Os professores, funcionários e alunos protestam e vêem a história de um ângulo diferente.

Serão fechadas duas escolas no Cruzeiro Velho e uma no Cruzeiro Novo. Com isso, o ensino será centralizado no Centro de Ensino do Cruzeiro Novo 02, que segundo o presidente do grêmio estudantil Paulo Diego, já abriga quase 300 alunos, em cerca de 10 turmas. "Se fosse só o Ceduc tudo bem, agora são mais duas escolas que têm mais de 100 alunos cada uma; com os novos serão mais de 400 alunos transferidos. Eu quero saber onde vai caber tanta gente", questiona Paulo.

Segundo a vice-diretora Vera Lúcia, o fechamento do ensino noturno nas escolas



Mais de 150 estudantes já se manifestam contra o fechamento do terceiro turno e adiantam que não vão aceitar as realocações

do Cruzeiro foi discutido pelo ex-diretor José de Anchieta Rêgo e a Diretoria Regional de Ensino. "Já é uma decisão tomada, já foi batido o martelo quanto a essa questão antes da nova gestão assumir o colégio", diz. Hoje, José de Anchieta não ocupa mais o cargo de diretor e, quando procurado, diz que não sabe informar as justificativas para o fechamento e também nega participação nas discussões. A Diretoria Regional de Ensino do Cruzeiro diz que a decisão foi tomada em favor dos custos, com a desculpa de

que, atualmente, existe muito gasto com os "poucos" alunos do período da noite nesses locais. "A questão é um remanejamento de alunos. Tirando os formandos, teremos 47 estudantes, ano passado foram 33 novas matrículas. O aluno pode perfeitamente caminhar de um centro ao outro, a distância entre as duas escolas não é tão grande", sugere a diretora de ensino, professora Leila Pavanete, a respeito do Ceduc.

A dona-de-casa Elizalete da Silva, que está na 7ª série, anda todos os dias até a escola

e reclama da transferência: "É muito escuro, perigoso e longe. Eu não tenho condição de pagar ônibus para ir até lá. Só tem van circulando até às 23h e, se eu ficar mais meia hora, tenho que voltar de bicicleta ou a pé", explica.

Mais de 150 estudantes já estão se manifestando contra o fechamento do terceiro turno nas escolas do Cruzeiro e adiantam que não vão aceitar tão facilmente suas realocações.

No terceiro turno do Ceduc são mais de 20 trabalhadores entre professores, direção, funcionários da secreta-

ria, manutenção, segurança e biblioteca. São 12 professores com parte de sua carga horária ociosa. A professora que chega mais próxima das 20 horas/aula regulamentadas trabalha apenas 12h/aula. A estrutura do Centro Educacional do Cruzeiro também pode abrigar muito mais alunos no período noturno que o número que existe hoje. "O colégio tem totais condições de abrir novas turmas sem solicitar carência de estrutura ou trabalhadores", diz o presidente do grêmio estudantil.